

Curo

Ulysses acredita que amanhã sai o acordo em torno da estabilidade

EBN (Moreno)

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, disse ontem que amanhã deverá estar firmado acordo em torno da estabilidade. Ontem, Ulysses almoçou feijoadá no hotel Eron, em Brasília, com vários parlamentares, para discutir o assunto. A emenda que está sendo estudada retira do texto constitucional a indenização contra a dispensa imotivada, incluindo o princípio nas disposições transitórias até que lei ordinária defina formas de garantia do emprego. Para que seja aprovada a emenda, Ulysses terá de convencer o Centrão, que não admite a idéia.

Conforme Ulysses, a partir da reunião mantida na sexta-feira e dos contatos telefônicos que iniciou ontem, é favorável que a emenda seja aceita. "Estamos nos aproximando de uma decisão pelo menos majoritária" — disse ele. O presidente da Constituinte, entretanto, admite que ainda há resistência por parte do Centrão, mas ainda assim mostrou-se otimista com a viabilização de um acordo, antes de iniciada a sessão plenária de amanhã, marcada para as 14h00. Ainda pela manhã, ele se reúne com os constituintes no Palácio do Planalto ou no próprio Congresso Nacional.

Centrão disposto a não ceder muito

O problema da estabilidade do emprego é o ponto que mais preocupa neste momento os dirigentes do Centrão, que promovem entendimentos com as lideranças partidárias, já estando descartada qualquer composição com a CUT e com o líder do PT, Luis Ignácio Lula da Silva, segundo informou ontem em Brasília, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ). Outra preocupação do grupo o inevitável atraso nas votações por causa da semana do carnaval, o que afasta a possibilidade de promulgação da futura Carta em abril.

Os deputados José Geraldo, Luís Roberto Ponte e Luís Eduardo Magalhães foram credenciados pelo Centrão para, junto aos demais grupos e, principalmente com as lideranças, encaminhar uma fórmula que permita a aprovação dos dispositivos referentes a estabilidade no emprego.

Segundo uma explicação de Daso Coimbra, esses entendimentos serão encaminhados também junto a CGT, mas o grupo não está muito disposto a abrir mão dos pontos principais relativos ao problema. Pode haver uma ou outra variação principalmente quanto a percentuais, mas a base para qualquer acordo continua fixada a questão da indenização a ser paga no caso de demissões.

Hoje durante todo o dia, os três constituintes incumbidos de promover os entendimentos vão continuar tentando dialogar com as correntes que não aceitam a fórmula do Centrão.